

CONHECE-TE A TI MESMO

“**Estuda-te a ti mesmo e**, sobretudo, indaga o lugar onde a bondosíssima natureza te destinou para sobressaires”. A frase é de Henry Longfellow, poeta norte-americano do século XIX, e embute um conselho valioso para os jovens profissionais da atualidade. De fato, o primeiro passo que um profissional precisa dar para elaborar seu projeto de carreira é aperfeiçoar o autoconhecimento.

Mas, para tanto, não bastam os poucos momentos de reflexão frente à própria imagem no espelho, pela manhã, nem os longos monólogos e os atos de contrição morosos, feitos nos congestionamentos das grandes cidades. O processo de autoconhecimento deve ser bem estruturado, organizado e apoiado por ajuda profissional. Testes e inventários de alta qualidade como, por exemplo, as âncoras de Edgar Schein ou o MBTI (Myer-Briggs Test Indicator), são fundamentais para que o profissional concretize o processo de autoconhecimento. A construção de alternativas de carreira torna-se extremamente difícil se a pessoa não se conhece muito bem. Vamos, para exemplificar, trabalhar com o conceito de empregabilidade que criei em 1988:

“Empregabilidade é a capacidade que um indivíduo desenvolve de acumular e manter atualizadas suas competências, seu conhecimento e sua rede de relacionamentos, de forma a ter sempre em suas mãos o arbítrio sobre seu projeto de carreira”. Para estabelecer sua taxa de empregabilidade, o profissional precisa, na verdade, trabalhar muito bem o autoconhecimento. Pense nas respostas a estas perguntas: Como anda o seu nível de conhecimento comparativamente em relação aos seus pares e demais membros de seu

grupo funcional? E suas competências? Você consegue descrevê-las? Sabe dizer de que forma elas são percebidas? Para ajudar, vale a pena lembrar que as competências são avaliadas em função de resultados – o que é aparentemente simples de medir – mas também são percebidas em função de sentimentos e atitudes.

Pensou bem? Outra questão: E sua rede de relacionamentos, como está sendo cuidada? Estou falando daquelas pessoas com as quais você desenvolveu uma história de vida e que o conhecem a ponto de saber falar de você com propriedade. Você tem gerenciado sua rede de relações de forma a permitir que as pessoas o conheçam? Vale lembrar que, no mercado de trabalho brasileiro, as mudanças de emprego são, aproximadamente 80% das vezes, feitas por indicações da rede de relacionamentos. A provocação que faço sobre o autoconhecimento está conjugada à capacidade de falar de si mesmo, de saber contar sua biografia com orgulho, destacando os desafios superados, as barreiras vencidas e as conquistas celebradas.

E para poder contar sua biografia com orgulho, você precisa fazer o exercício do autoconhecimento periodicamente. Uma maneira muito saudável é abrir uma pasta em Meus Documentos sob o título: “Minha história de vida” e escrever a sua história com detalhes, programando uma revisão a cada seis meses. Faça isso! Se tiver dúvidas, consulte seus pais ou parentes próximos, pergunte sobre suas travessuras, gostos e passatempos da infância. Você vai ficar surpreso ao perceber o quanto sua biografia é interessante e como vale a pena viver sua história de vida.

Depois conte para os outros. ■



O autoconhecimento é condição necessária para a construção da carreira



LUIZ CARLOS CABRERA
FGV-EAESP
luiz.cabrera@fgv.br